

# Industrialização do DF ganha estímulos

A proposta de política industrial, que será entregue ao presidente José Sarney no final deste mês, pode contribuir para a aceleração do processo de industrialização do Distrito Federal. E que o novo plano — elaborado em conjunto pelos Ministérios do Planejamento e da Indústria e do Comércio — aponta como principais prioridades as áreas de produção de alimentos, roupas e tecnologia de ponta, que são os setores considerados pelo GDF e empresariado local como de grande potencial de desenvolvimento no DF.

Para o presidente da Federação das Indústrias de Brasília, Cássio Gonçalves, o novo projeto de política industrial "se encaixa dentro das diretrizes defendidas pela Fibra para a implantação de indústrias não-poluentes no DF". Segundo ele, somente com a introdução dessas indústrias será possível absorver toda a mão-de-obra disponível em Brasília, que se encontra no momento ociosa.

O presidente da Fibra afirma que 30 mil pessoas entram anualmente no mercado de trabalho, sendo que apenas 9 mil conseguem emprego. Segundo Cássio Gonçalves, as indústrias não-poluentes seriam a resposta imediata para o problema do desemprego no DF, já bastante agravado com o desaquecimento da construção civil.

Gonçalves esteve ontem com o ministro José Hugo Castelo Branco, da Indústria e do Comércio, e ceitou a viabilidade de se ativar a curto prazo as indústrias não-poluentes, de forma que o DF se configu-

re como um mercado consumidor com segmento industrial.

Coincidentemente, estudos elaborados pela Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo indicam também os setores de confecções, alimentos e tecnologia de ponta, como os mais viáveis para a aceleração do processo de industrialização.

A SICT inclusive está atualmente empenhada em implantar o projeto-piloto do Primeiro Assentamento Industrial Dirigido, que reunirá numa área delimitada, micros, pequenas e médias empresas, formadas ou em formação, do segmento industrial de vestuário, calçados e artefatos de tecidos.

O objetivo é dividir a área em lotes industriais e áreas para equipamentos de uso comum sob a forma de condomínio industrial. O projeto prevê a instalação de cerca de 35 unidades industriais com áreas de construção compatíveis com o porte empresarial, além de equipamentos de uso comum, que seriam: centrais de compras, de vendas e de apoio técnico-administrativo, onde também serão reservados espaços especiais para o funcionamento de associações de empresários e de empregados que estarão atuando no projeto, além de áreas de lazer, comunitário e um centro de treinamento e formação de mão-de-obra especializada.

A SICT deverá ofertar aos empresários galpões industriais modulados, cujo modelo será escolhido depois de estudos comparativos de desempenho, funcionalidade e custos.

Quanto à indústria de alimentos, o GDF pretende primeiramente realizar encontros municipais na Região do Entorno para discutir com essas comunidades quais seriam as oportunidades de investimento viáveis em cada local. Os resultados dos encontros serviriam de subsídios para a elaboração de um programa integrado de aceleração da indústria de alimentação.

## INFORMÁTICA

Já o presidente da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Leandro Amaral Lopes, que também é secretário-executivo da comissão de estudos sobre a área de informática, acha que com a nova política industrial, considerando a informática prioritária, o DF val poder barganhar mais recursos para o desenvolvimento do setor.

Segundo ele, a escassez de recursos humanos para a implantação de um pólo de informática poderá ser superada através do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, ainda a ser criado na UnB. Lopes acrescenta que Brasília é ideal para abrigar um pólo de alta tecnologia, pois dispõe de um bom mercado comprador e um centro gerador de recursos humanos e pesquisas de apoio.

A comissão, criada em janeiro passado pelo governador José Aparecido, praticamente já concluiu o relatório sobre a implantação de um pólo de informática, segundo o qual o investimento no setor resultará em rápido retorno social na forma de geração de novos empregos e aumento de receitas fiscais.